

Nome: Lucimara Lopes Frnça

Informações da Escola:

Nome da Escola: E.E.E.F.M. Carlos Drumond de Andrade

Cidade: Presidente Médici

UF: RO

Informações do Projeto:

Categoria: (TEMA ESPECIFICO) Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

### Projeto: Carta para você!

**RESUMO:** O projeto Carta para você! foi desenvolvido em uma turma do 3º ano do ensino fundamental, na E.E.E.F.M. Carlos Drumond de Andrade, no Município de Presidente Médici-RO, no ano letivo de 2013. O projeto contemplou 7 etapas, apresentando uma sequência de atividades com o objetivo de possibilitar a descoberta da função social da escrita desenvolvendo a capacidade de compreensão, interpretação e produção de texto. As etapas trabalhadas foram elencadas observando os eixos descritos no Pnaic (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa): Análise linguística: apropriação do sistema de escrita alfabética; Compreensão de convenções ortográficas regulares diretas e contextuais; Leitura; Produção de textos escritos; Oralidade e Análise linguística: discursividade, textualidade e normatividade. E ainda, os conteúdos listados do Referencial Curricular do Estado de Rondônia. Para que o objetivo fosse alcançado, procurei garantir a qualidade na circulação das informações, promovendo atividades que se associassem às situações reais, com coerência e flexibilidade. Assim, obtive resultados positivos ao verificar o envolvimento dos alunos e, conseqüentemente a aprendizagem, pois estes não estavam apenas na condição de receptor de informações, mas como protagonistas do processo ensino e aprendizagem.

**JUSTIFICATIVA:** Durante os dois anos em que acompanhei a turma (2º e 3º ano), prática adotada pela escola, procurei desenvolver o trabalho por projetos, privilegiando os gêneros textuais orais e escritos. O trabalho por projeto requer do professor o pleno domínio dos conteúdos e da metodologia que envolve a área do conhecimento nele tratada. Tal conhecimento foi adquirido ao longo dos cursos de formação continuada dos quais participei: Profa (Programa de Formação para Professores Alfabetizadores), Pró-letramento e Pnaic ( Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Para atender a uma proposta do Pnaic, elaborei o projeto Carta para você! para ser

desenvolvido com os alunos do 3º ano do ensino fundamental. O gênero carta foi escolhido por ser um instrumento de comunicação da língua escrita que possibilita a prática de atividades de linguagem. Ao escrever para que alguém leia, o aluno tem a oportunidade de experimentar a adequação de sua linguagem a uma situação social de interação verbal, vivenciando uma situação real de comunicação. Marcuschi (2001) explica que um gênero varia conforme o contexto discursivo. De acordo com o autor, a estrutura de uma carta em geral, é sempre a mesma: a) local, data; b) saudação; c) texto; d) despedida; e) assinatura. Ao ser colocado em contato com essa estrutura, o aluno se apropria de conteúdos relevantes ao ensino da língua portuguesa, favorecendo a aquisição de habilidades de leitura, interpretação e produção de texto, uma vez que a elaboração de uma carta requer o conhecimento do sistema de escrita, bem como, da sua função social.

**CONTEXTO:** A E.E.E.F.M. Carlos Drumond de Andrade, localiza-se no Município de Presidente Médici, interior de Rondônia. Fundada no ano de 1989, atualmente, atende um total de 586 alunos do 1º ano do ensino fundamental ao 3º do Ensino Médio. A escola recebe hoje alunos que residem tanto na zona urbana quanto na zona rural e tem boa aceitação na comunidade escolar, pois os pais acreditam que a mesma desenvolve um trabalho diferenciado, sendo constante a busca de vagas para as turmas que atende, porém o espaço físico não comporta quantidade superior. Com um quadro de professores 100% qualificados, equipe gestora capacitada, prima pela qualidade, proporcionando aos educandos o desenvolvimento de suas habilidades e competências inerentes à sua formação acadêmica. Possui uma prática de trabalho por projetos, visualizando o potencial de aprendizagem de seus alunos, procurando contribuir para a melhoria do padrão de excelência do ensino em Presidente Médici, Rondônia e Brasil, trabalhando os conteúdos listados no Referencial Curricular do Estado, garantindo a educação como direito de todos, buscando atender as demandas de aprendizagem das crianças. Dos 27 alunos que compunham a turma, 15 eram meninas e 12 meninos, com faixa etária de 7 a 14 anos e desses, 01 com deficiência motora e intelectual.

**OBJETIVOS:** 4.1-Geral: ♣ Possibilitar a descoberta da função social da escrita desenvolvendo a capacidade de compreensão, interpretação e produção de texto. 4.2-Específicos: ♣ Conhecer a organização linguística do gênero carta (local, saudação, mensagem, despedida e assinatura); ♣ Identificar e diferenciar o registro de linguagem (formal/informal) na escrita de cartas; ♣ Utilizar corretamente os sinais de pontuação; ♣ Aprender a preencher corretamente um envelope distinguindo o remetente do destinatário; ♣ Conhecer o processo de envio de correspondências nos Correios; ♣ Proporcionar às crianças a ampliação do conceito Comunicação; ♣ Saber o que significa a sigla CEP e sua função; ♣ Instigar a criança a melhorar a letra e a se autocorrigir; ♣ Produzir o gênero estudado para ser enviado a diferentes destinatários, empregando adequadamente o registro da língua (formal/informal) de falar e escrever,

usado para comunicar; ♣ Reescrever texto utilizando o conhecimento sobre o gênero carta. Para articular a aprendizagem da leitura e da escrita, o professor precisa envolver as crianças em situações do cotidiano social, ou seja, contextualizar os conteúdos para que estes sejam interessantes e relevantes, possibilitando-lhes uma reflexão sobre o sistema de escrita. Dessa forma, a utilização da língua escrita deve estar presente em situações realmente significativas, principalmente quando a criança compreender que o que ela está escrevendo vai ser lido por alguém. Goulart (2006, p.76) afirma que “a linguagem está onde o homem está, pela necessidade de interagir, de trocar, de comunicar”. Portanto, ensinar a ler e escrever com significado, legitima e valoriza esse conhecimento. Nesse sentido, os gêneros textuais configuram-se como instrumentos importantes a serem trabalhados em sala de aula, pois oportunizam as crianças vivenciarem diferentes funções da escrita. Além disso, definem-se pela situação sociocomunicativa utilizada para expressar o assunto e a finalidade do texto. O trabalho com gêneros textuais contribui significativamente para a aquisição de habilidades de leitura e escrita no processo de alfabetização capacitando a criança a utilizá-las nas mais diversas situações comunicativas. Nesta proposta, o professor estará possibilitando aos alunos a compreensão dos diferentes usos e funções da escrita. De acordo com Schneuwly & Dolz (2004, p.74), “é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes”. O gênero textual carta possibilita a interação entre os sujeitos, especialmente a carta pessoal, pois transmite os sentimentos do autor que usa marcas de intimidade, isso porque geralmente se escreve para alguém conhecido. Assim, esse gênero produz uma motivação maior, tanto pela escrita quanto pela leitura, devido à situação comunicacional envolvida. Para Kramer (2007) “[...] faz-se necessário oferecer na escola possibilidades concretas de convívio das crianças com a linguagem escrita em situações, experiências, eventos reais, em práticas culturais de leitura e escrita”. Embora, vivenciamos a era da informatização, da tecnologia avançada, onde a comunicação ocorre por meio das redes sociais disponíveis na internet, a escrita de carta ainda é um excelente recurso a ser utilizado pelo professor em sala de aula. A escrita e a leitura precisam ser vivenciadas, os alunos precisam ser envolvidos nesse processo, precisam refletir sobre a escrita para que se apropriem e adquiram a competência leitora e escritora com domínio da linguagem, tornando-se cidadãos que saibam produzir e interpretar os mais diversos textos de uso social.

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:** Fiz um planejamento inicial, levando em consideração o trabalho já desenvolvido com os gêneros textuais. O Gênero carta possibilitaria a interação entre os sujeitos. Para isso utilizei os recursos: Lápis preto, borracha, folha sulfite tamanho A4, cola branca, quadro branco, pincel, notebook e projetor multimídia. Foram envolvidos no processo, os alunos, os familiares, a professora, equipe gestora, coordenação pedagógica, funcionários dos Correios e Museu, alunos e professora de outro município.

**DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA:** 1ª etapa: Apresentação da sequência didática para as crianças. Objetivo: Mobilizar os conhecimentos prévios das crianças. Iniciei esta sequência fazendo a leitura compartilhada do livro Carta para Alice, contextualizando o tema a ser trabalhado. Em seguida, perguntei às crianças se sabiam o porquê da escolha deste livro. Alguns disseram que era um livro grande, outros porque eu gostava do livro e alguns não sabiam o motivo. Este livro nos acompanhou durante todo o projeto. Dividido em capítulos, em cada etapa desenvolvida eu a iniciava com a leitura de um capítulo. Assim, ao final do projeto tínhamos lido todo o livro. Apresentei então o projeto de trabalho que havia elaborado atendendo ao meu planejamento anual e também a proposta de atividade no curso de formação continuada PNAIC, explicando que o livro traz uma coleção de cartas escritas pela autora contando sobre sua infância. Embora não seja mais um meio de comunicação tão utilizado hoje em dia, conhecer a estrutura de uma carta e sua importância social ao longo da história da humanidade é de total importância para as crianças, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de leitura e escrita contribuindo para o processo ensino-aprendizagem. Enquanto falava do trabalho a ser desenvolvido, fui estimulando a participação e anotando as hipóteses levantadas por eles acerca do assunto. Fiz alguns questionamentos como: o que pensam sobre a carta? Já escreveram alguma carta? Já viu alguém escrevendo ou recebendo uma carta? O que deve estar escrito? Já foram aos correios? Conforme iam se manifestando fui anotando algumas hipóteses a respeito das características de uma carta. Percebi que a carta não fazia parte do universo cultural das crianças e me espantei quando um aluno disse: “professora, nunca fui aos correios, pra que ele serve?” Para mim foi uma pergunta surpreendente, pois moramos numa cidade de interior e o prédio dos correios se localiza bem no centro da cidade. Não imaginava que alguma criança não o conhecesse por dentro e nem soubesse do seu significado. Percebi então, o quanto este projeto seria importante, pois além do conhecimento na área de língua portuguesa, teriam ainda a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre este importante sistema de comunicação. Encerrei anotando numa folha as hipóteses levantadas para que no decorrer do projeto, os alunos fossem confirmando ou não as suas hipóteses.

**METODOLOGIA:** 2ª etapa: Apresentação de modelo de carta. Objetivo: Conhecer a organização linguística do gênero carta (local, saudação, mensagem, despedida e assinatura). Apresentei, por meio do projetor multimídia, um modelo de carta pessoal contendo as características desse gênero: cidade e data, nome do destinatário, mensagem, despedida e assinatura do remetente. Não demorou muito, uma criança perguntou: “o que é destinatário?” e outra logo completou: “e remetente?”. Como não costumo apresentar respostas prontas, devolvi os questionamentos para a turma. Alguns tentaram: “é a pessoa que trabalha nos correios”; “é o endereço”. Então, pedi que lessem o que estava escrito e tentassem localizar os nomes relacionados. Logo, perceberam que se tratava do emissor e do receptor da carta. Prossegui, fazendo a comparação das hipóteses levantadas pelas crianças na etapa anterior, com o modelo apresentado. Em

seguida, colei a atividade impressa nos cadernos das crianças. Para finalizar, entreguei uma carta para que fizessem a leitura e interpretassem o assunto descrito nela. Para casa, levaram uma atividade impressa para consolidar o que haviam estudado em sala de aula.

3ª etapa: Atividade impressa – sinais de pontuação. Objetivos: Identificar e diferenciar o registro de linguagem (formal / informal) na escrita de cartas; Utilizar corretamente os sinais de pontuação. Para realizar esta etapa, as crianças foram colocados em dupla. Entreguei material impresso contendo o modelo de uma carta sem os sinais de pontuação. Perguntei às crianças se seria possível entender o texto da forma como foi escrito. Todos concordaram que não estava fácil compreender a mensagem do texto. Pedi que analisassem para ver o que estava dificultando a compreensão. Notei que alguns alunos não conseguiam saber o motivo. Solicitei que cada dupla fosse apresentando a sua ideia. Ao final, todos concordaram que o fato de não ter os sinais de pontuação atrapalhava o entendimento do assunto da carta. No projetor multimídia, apresentei as funções dos sinais de pontuação, destacando os que poderiam ter sido utilizados na carta. Em seguida, solicitei que as crianças pontuassem a carta com os sinais necessários para que compreendessem o assunto do texto escrito. Continuamos conversando sobre os sinais utilizados e pedi que cada dupla justificasse a utilização dos sinais de pontuação escolhidos. Após a discussão, apresentei a forma correta de pontuar o texto. Ao passo que o texto ia sendo ajustado com os sinais, todos percebiam a importância da pontuação correta. Concluímos a atividade comparando a carta com o modelo apresentado na etapa anterior, verificando se continha todas as características estruturais do gênero.

4ª etapa: Leitura de texto informativo: Falando de selos. Objetivos: Conhecer o processo de envio de correspondências nos Correios; Proporcionar às crianças a ampliação do conceito Comunicação; Produzir o gênero estudado para ser enviado a diferentes destinatários, empregando adequadamente o registro da língua (formal/informal) de falar e escrever, usado para comunicar. Nesta etapa, entreguei para cada dupla um texto contendo informações sobre as principais características de uma carta, solicitando que fizessem a leitura e discutissem sobre cada item. Em seguida, apresentei o texto Falando de selos. Realizei uma leitura coletiva, interpretando sempre que necessário, o conteúdo apresentado. Após esse estudo, cada criança produziu uma carta para um colega, falando sobre algo que lhe aconteceu. Esta carta foi produzida em casa e serviu como requisito de avaliação da aprendizagem. As cartas foram revisadas em sala e para facilitar a revisão combinei com as crianças uma pauta de correção contendo a análise de elementos importantes no processo de alfabetização: ortografia, o uso da letra maiúscula, acentuação gráfica, sinais de pontuação, parágrafo, segmentação e adequação ao tema proposto. As crianças que necessitaram de intervenções fizeram a reescrita de sua carta.

5ª etapa: Subscritando envelopes. Objetivos: Aprender a preencher corretamente um envelope distinguindo o remetente do destinatário; Proporcionar às crianças a ampliação do conceito Comunicação; Saber o que significa a sigla CEP e sua função. Iniciei esta etapa apresentando às crianças o livro O natal do carteiro. Este livro traz algumas cartas

escritas por personagens dos contos de fadas e conta um pouco sobre o trabalho do carteiro. Foi muito bem aceito pelas crianças, pois além de interativo, os personagens eram conhecidos por todos. Fizeram questão de individualmente, manuseá-lo. Em seguida, apresentei-lhes um envelope, demonstrando cada item que deve ser preenchido, chamando à atenção para o seu significado. Entreguei atividade impressa contendo um modelo já preenchido. Assim, puderam perceber se estava conforme o envelope entregue a eles. Adquiri previamente alguns selos e os apresentei, mostrando suas diferenças e falando sobre a sua utilidade, lembrando o texto informativo da etapa anterior. Cada criança recebeu um selo e o colou no local indicado. Finalizei a atividade propondo que cada criança preenchesse o envelope com seu endereço e o endereço do colega com quem estava fazendo dupla. Ao terminar, receberam outro selo para colar no seu envelope. Adaptação para criança com necessidade especial. Para que a criança participasse da atividade, acompanhei-a sendo a sua escriba. Após o preenchimento do envelope, revisei com a criança os itens de escrita como: remetente, destinatário, endereço, CEP, cidade, permitindo que fizesse as suas considerações. Em seguida, a mesma transcreveu para o seu envelope as informações anotadas por mim.

6ª etapa: Escrita e reescrita de carta. Objetivos: Produzir o gênero estudado para ser enviado a diferentes destinatários, empregando adequadamente o registro da língua (formal/informal) de falar e escrever, usado para comunicar; Reescrever texto utilizando o conhecimento sobre o gênero carta. Cada criança produziu uma carta para homenagear uma pessoa que gosta, podendo ser o pai, a mãe, o tio, um amigo. Acompanhei a atividade, observando as principais características na escrita desse gênero textual, solicitando que observassem os sinais de pontuação, a ortografia e concordância. Disponibilizei para cada um a pauta de correção para realização da reescrita caso houvesse necessidade. Este momento foi muito interessante, pois eles não queriam escrever a carta com erros e, em todo momento, perguntavam a grafia correta das palavras. Cada carta foi revisada e devolvida para as devidas correções. Em papel separado, especialmente para a escrita da carta, cada criança transcreveu-a após as correções. Durante a reescrita, circulei pela sala acompanhando a atividade, orientando-os a observar, com muita atenção, as alterações necessárias. Para as crianças que apresentaram maior dificuldade na leitura e escrita, agendei aulas no contraturno, e assim, receberam atendimento individual e concluíram a atividade iniciada em sala garantindo seu aprendizado. Adaptação para criança com necessidade especial. Mais uma vez fui escriba dessa criança, cuidando para que ficasse bem claro que as palavras e frases deveriam ser ditadas por ele. Durante a escrita, fui fazendo alguns questionamentos que a permitisse refletir sobre as principais características de uma carta. Ao concluir a atividade, a criança transcreveu para o papel próprio da escrita da carta, assim como os demais colegas fizeram.

7ª etapa: Subscritando o envelope e postando a carta. Objetivo: Preencher corretamente um envelope distinguindo o remetente do destinatário. Esta etapa foi dividida em dois momentos. No primeiro, cada criança preencheu um envelope com o endereço da pessoa para quem sua carta seria

enviada. Foi importante nesse momento acompanhá-los no preenchimento correto do envelope, principalmente pelo fato de utilizarem caneta, pois não estavam acostumados ao uso dessa ferramenta. Como algumas crianças ainda apresentaram dificuldade no preenchimento do envelope, mais uma vez eu as trouxe para as aulas no contraturno, assim puderam fazer o registro corretamente no envelope. No segundo momento, devidamente autorizado pelos pais, levei as crianças aos Correios, onde puderam conhecer os procedimentos para postagem de cartas e outros serviços oferecidos pelo mesmo. As crianças retiraram as senhas, encaminharam-se às filas e tiveram a oportunidade de postar suas cartas sendo atendidos pelos funcionários da agência dos correios. Enquanto aguardavam ansiosos a sua vez, eu os observava. Cada vez que trocava o número no painel eletrônico, eles conferiam a sua senha. Os atendentes, percebendo a importância daquele momento para as crianças, começaram a interagir com elas, deixando-as bem à vontade. Esse momento foi inesquecível, pois como já citei anteriormente, alguns nunca haviam sequer entrado numa agência dos correios. Ao retornarmos para a escola, fizemos uma avaliação da experiência e cada criança contou como se sentiu e o que aprendeu durante a execução das atividades desenvolvidas. Percebi através dos comentários: “ Foi muito legal”; “ Esta foi a primeira carta que postei”, “ Será que vão entregar mesmo a minha a carta?” o quanto estavam emocionados em participar desse momento.

**RESULTADOS:** Ao cursar o Pró-letramento pude analisar e compreender duas funções da avaliação: o diagnóstico e o monitoramento. Através do diagnóstico, posso planejar ações que busquem sanar as dificuldades da turma, ao tempo que trata das dificuldades individuais e coletivas. Com o monitoramento, posso acompanhar e realizar intervenções necessárias e adequadas de modo a garantir que as crianças avancem no processo de aprendizagem. A realização de projetos me permite desenvolver atividades que sejam de fato significativas e contextualizadas. Ao envolver as crianças em diversas situações de conhecimento é possível despertar o interesse, autoconfiança e a responsabilidade pela sua aprendizagem. Durante todo o desenvolvimento do projeto, pude analisar a apropriação do conhecimento por parte dos alunos de modo que conseguissem identificar os elementos constitutivos, a organização e os recursos linguísticos específicos de uma carta. Vale ressaltar que a avaliação acompanhou todo o processo educativo, visando o desempenho da criança. A observação, a análise e comparação do resultado obtido em cada etapa foram essenciais para o sucesso do projeto. Além disso, o relatório das atividades desenvolvidas e autoavaliação contribuem para a realização do replanejamento quando necessário. É importante refletir acerca do planejamento das atividades executadas e das intervenções realizadas no momento de aplicação das mesmas, para que as crianças compreendam o gênero textual em questão. Ao concluir o projeto, cada criança falou sobre sua aprendizagem e participação nas atividades, realizando uma autoavaliação. Percebi que os mesmos identificavam as características do gênero textual carta, produziram texto de acordo

com o gênero, preencheram envelopes conhecendo os itens: remetente, destinatário, endereço e CEP, contemplando os objetivos propostos.

**CONCLUSÕES:** Com este projeto, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer as características do gênero textual carta, interpretando, produzindo e enviando cartas pelos correios. Esta atividade foi muito relevante para a construção do sistema de escrita, bem como, no desenvolvimento de outras habilidades inerentes ao ciclo de alfabetização. Na semana que sucedeu ao envio das cartas, a turma estava eufórica, pois aguardava ansiosamente para saber a reação da pessoa que receberia a carta. Muitos escolheram enviar a carta para um familiar que morava na mesma casa, assim, quando a carta chegava eles estavam bem perto para ver a reação. Uma criança disse que o pai havia chorado ao receber a carta e outra que a mãe nunca tinha recebido uma carta pelos Correios. É importante analisar que o conhecimento sistemático dos conteúdos favoreceu uma interação com situações reais. E ao final do projeto os alunos foram capazes de: identificar as características do gênero textual; ler e interpretar modelos de carta; reconhecer o envelope como elemento essencial para o envio de uma carta; produzir texto de acordo com o tema proposto e reconhecer a função social da carta. Os cursos de formação continuada Profa, Pró-letramento, dos quais participei e atualmente como cursista do Pnaic, oferecidos pelo MEC, me permitem construir uma prática educativa que possibilita às crianças desenvolverem às habilidades importantes no seu processo de formação, observando que Para mobilizar os processos de aprendizagem das crianças de modo a ajuda-las no desenvolvimento das capacidades relacionadas à leitura e à escrita e na construção de representações sobre este objeto de estudo, as situações de aprendizagem precisam ser sequenciadas, articuladas e contextualizadas. Maciel et alii, 2009, p.7-8. Tenho clareza que ao encerrar um projeto a busca pelo conhecimento não se esgota, ao contrário abre um leque de possibilidades para novas aprendizagens. É nesse momento que a realização de novas ações empreendidas através do conhecimento, que venho adquirindo nos cursos que participo e nas reuniões pedagógicas promovidas pela escola, caracterizam a busca pela excelência da minha prática pedagógica.